

RHEINGANTZ: AS CASAS DA FÁBRICA

GREYCI BACKES BOLZAN¹; LARISSA MÖRSCHBÄCHER, RENATA PETERS
ARDIZZONE²; ALINE MONTAGNA³

¹Universidade Federal de Pelotas – greycibbolzan@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissa.morschbacher@hotmail.com,
renata.ardizzone@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de preservar a história e a memória do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul, o IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) realizou o tombamento do Complexo Rheingantz na cidade de Rio Grande (Figura 1). Fazem parte do núcleo principal da antiga Fábrica Rheingantz os pavilhões administrativos e industriais, a Vila Operária – a qual é composta pelas residências, o Cassino dos Mestres, a Escola, a Creche e a Enfermaria –, além de todas as instalações do sítio ferroviário da cidade. Sendo assim, para a preservação do patrimônio foram tombadas nestas edificações a modenatura das fachadas, a volumetria original, os vãos de todas as edificações, bem como suas esquadrias externas, a cobertura original e os demais detalhes construtivos que caracterizam o projeto original do complexo. (IPHAE)



Figura 1: Poligonal de Tombamento do IPHAE
Fonte: Produção própria

Este trabalho pretende discutir a importância e influência histórica e cultural que o complexo Rheingantz trouxe para a cidade de Rio Grande, uma vez que ele juntamente com a estação férrea, a qual permitiu o escoamento da produção e atraiu empreendimentos, foram os norteadores do desenvolvimento econômico e urbano da região. Fundada no final do século XIX, pelo empreendedor Carlos Guilherme Rheingantz em sociedade com seu sogro Miguel Tito de Sá e o empresário Hermann Valter, foi uma das maiores fabricas têxteis do sul do Brasil. Esta não só movimentou a economia da cidade como também modificou a morfologia urbana. A empresa teve fundamental importância no processo de expansão da cidade para a denominada “cidade nova” com a elaboração e execução do complexo Rheingantz, o qual foi composto por equipamentos urbanos e casas destinadas aos mestres e operários que trabalhavam na fábrica.

O enfoque do projeto desenvolvido são as casas destinadas aos operários conhecidas como “casas do corredor”, as quais são caracterizadas por uma planta menor, com tipologia de porte e janela e eram destinadas aos trabalhadores com famílias menores, ou estrangeiros que permaneciam na cidade de passagem (FERREIRA, 2013). Além disso, fez parte do estudo, as casas dos funcionários voltadas para a lateral da fábrica. Essas possuem uma tipologia de corredor lateral e uma planta mais ampla, se comparadas as casas do corredor. Deve-se ressaltar que o número de casas destinadas aos operários da empresa vai além dos estudados nesta pesquisa.

2. METODOLOGIA

O recorte físico-espacial da pesquisa compreende as trinta e cinco “casas do corredor”, as três casas voltadas para a lateral da empresa e os dois equipamentos urbanos – enfermaria e armazém cooperativo – localizados nas esquinas. Foram, igualmente, realizados estudos mais gerais do complexo da fábrica e do entorno, para a compreensão e contextualização da pesquisa. No que se diz respeito ao recorte temporal, este se estende a partir do ano de 1884, data na qual foi iniciado o processo construtivo das casas objeto de estudo, até a atualidade. Tendo como objetivo expor as transformações urbanas e arquitetônicas que essa região sofreu ao longo dos anos.

Para a elaboração do trabalho foi utilizado o método de coleta de dados, em documentos históricos, bem como revisão bibliográfica em artigos, dissertações e livros escritos sobre a região. Paralelamente a essa coleta, foram realizados levantamentos da região, os quais foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Através desses procurou-se entender o espaço físico por intermédio de análises topoceptivas, tipológicas e morfológicas as quais resultaram em croquis, mapas e registros fotográficos. Com a finalidade de compreender as características e necessidades da região foram desenvolvidas entrevistas com os moradores locais e para as questões gerenciais houve um contato com integrantes da secretaria de urbanismo da prefeitura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Casas da Fábrica foram as primeiras construções desenvolvidas pela empresa após a construção do novo estabelecimento em 1884. Estas serviram de habitações de baixo custo e possuíam a finalidade de proporcionar uma moradia de forma menos onerosa para seus funcionários, uma vez que era cobrado um aluguel módico dando a possibilidade dos funcionários com menos recursos financeiros se estabelecerem. As moradias se localizam no terreno ao lado dos Galpões da Fábrica, na rua perpendicular e paralela à Av. Rheingantz. A localização foi pensada estrategicamente, uma vez que na época havia falta de transporte público do centro da cidade para a fábrica.

A tipologia predominante são casas de porta e janela, no entanto encontram-se três casas com corredor lateral. A construção das residências foi desenvolvida através de alvenaria tradicional e janelas de guilhotina, e seu partido formal se detém a forma simples do retângulo tendo como intuito um melhor aproveitamento dos materiais construtivos e otimização do espaço, uma vez que possuem paredes compartilhadas com as habitações adjacentes, bem como os aparatos urbanos. Esses possuem os mesmos moldes construtivos das casas, no entanto suas plantas são mais amplas, nota-se que a enfermaria possui acabamentos melhores, possuindo ornamentos – frontão, triângulo quebrado, cimalha, cunhal cilhares – os

quais não são apresentados nas demais edificações. As moradias não possuíam rede de esgoto e água, os despejos dos lixos eram contínuos e pode-se notar que as casas não possuíam as condições adequadas de iluminação e ventilação. (PAULITSCH, 2003)



Figura 2: Foto da rua da Lateral da Fábrica
Fonte: Produção própria

Atualmente os problemas com a precariedade da infraestrutura continuam, e os moradores não investem e não fazem grandes modificações devido ao poder patriarcal que a fábrica detém do conjunto – com exceção de algumas poucas casas, as quais seus moradores fizeram uma permuta quando foram despedidos, tornando-se os proprietários delas. A individualização do espaço é feita através do uso distinto de cores e materiais. Para sanar a falta de um sistema de saneamento básico e de energia elétrica foram feitas extensões irregulares a partir da Av. Rheingantz.



Figura 2: Foto das casas do corredor
Fonte: Produção própria

4. CONCLUSÕES

Apesar da importância do conjunto pertencente a fábrica Rheingantz já ser reconhecido e tombado pelo Estado sua preservação está comprometida. A falta de incentivos por parte do Estado e da prefeitura faz com que os moradores, com menos condições financeiras, intervenham de forma não adequada em suas residências, o que resulta na descaracterização do local, logo, desobedece às medidas de proteção determinadas pelo IPHAE.

Outro fato constatado na pesquisa é a negligência política por parte da prefeitura para com a população que lá reside, uma vez que não possui condições mínimas de saneamento básico. A falta de espaços públicos para crianças, que representam um considerável número dos moradores locais, também é um problema urbano destacado.

Na conclusão da pesquisa foi organizada uma apresentação para expor os resultados constatados ao longo do projeto para a prefeitura da cidade de Rio Grande, a qual foi parceira para o desenvolvimento do presente trabalho. A apresentação teve por objetivo expor a situação atual e conscientizar a respeito da importância do espaço que faz parte da memória do patrimônio da cidade, o qual está atualmente esquecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M. L. M. Os Fios da Memória: Fábrica Rheingantz entre Passado, Presente e Patrimônio. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 19, n.39, p. 69 – 98. 2013.

GUIGOU-NORRO, J. A. **A Vila Operária na República Velha: O caso Rheingantz**. 1995. Dissertação do curso de mestrado – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MARTINS, S. F. **Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873 – 1990)**. Rio Grande. Furg. 2006.

PAULITSCH, Vivian da Silva. **Rheingantz: uma vila operária em Rio Grande**. 2003. Dissertação em História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

IPHAE. **Complexo Rheingantz**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, Porto Alegre. Bem Tombado. Acessado em 21 jul. 2016. Online. Disponível em:
<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=43405>

IPHAE. **Histórico**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, Porto Alegre. Acessado em 21 jul. 2016. Online. Disponível em:
<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=HistoricoAc&item=25>